ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 452

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENAS CENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

JULIO Camba, o interessante cronista do *El Sol* que passou por Lisboa tão apressadamente que não teve tempo senão para apreciar o que nós temos de mau e que não é ainda assim tão mau como a sua observação o sentiu—não resistiu á influencia do luar de Coimbra, do Mondego, do Choupal e das serenatas.

Na sua ultima cronica o homem de *humour* transformou-se em pessoa sentimental. O fado perfurou-lhe a alma e confessa que «lhe deram ganas» de pegar numa guitarra e de se pôr a cantar, ao vêr os telhados poeticamente enluarados.

Se Julio Camba estivesse entre nós o tempo preciso para se deixar possuir das nossas belezas, teria ao regressar ao seu pais a surpresa de constatar que ele tem tantos ridiculos dignos do seu humorismo, como Portugal tem grandes qualidades dignas da sua observação.

* * *

TRANSCREVEMOS do *Correio de Moçambique*, que se publica em Lourenço Marques, a seguinte nota:

«O orçamento da receita e despesa ordinaria de Angola menciona uma emissão de moeda nada menos do que uma verba de 6:800 contos, e como despesa da mesma emissão sómente 1:800 contos.

Lucro liquido 5:000 contos, ou seja 277 por cento.

E' o que, em linguagem vulgar, se chama um negocio da China. Se a previsão se realiza, não se percebe por que nós aqui não fazemos a mesma coisa. O cambio não melhorava com isso, mas aqueles 5:000 contos vindos do céu aos trambulhões não são para despresar, mesmo em escudos depreciados.»

* * *

ESTÃO avaliadas em 60 biliões de *dollars* as joias da corôa imperial russa. O governo dos *soviets* não tem por esta riqueza qualquer simpatia.

Espera vendê-la, dentro de pouco.

O sceptro, ornado com o celebre diamante Orlof, a corôa dos imperadores, a estrela e a cadeia de Santo André, o globo imperial, as corôas das czarinas Catarina II e Alexandra tudo irá parar á America.

Logo que nada exista que recorde o antigo regime, os *soviets* hão de julgar-se firmes... na terra dos czares.

* * *

RECEBEMOS n.º 2 da revista ilustrada *Os Açores* que se recomenda por uma colaboração interessantissima sobre todos os aspectos da vida do arquipelago. A capa ilustra-se com um desenho a côres de Domingos Rebelo, pintor regionalista.

* * *

UM telegrama do nosso enviado especial ao Brasil, expedido de bordo do *Porto* via Tenerife, no dia 9 do corrente, ás 19 e 30, chegou á nossa redacção hoje, ás 14 e 30.

Como *record* de morosidade parece-nos interessante registar o facto.

* * *

PELO *Almanzora* são expedidas ámanhã malas postais para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

OS VIOLENTOS

Ha uma casta de individuos que não podem ter sobre alguns assuntos, que demandam serenidade e reflexão, uma ideia qualquer que não se acompanhe sempre de pragas e imprecações.

A politica, visto que esta é um curral aberto a varapaus e tamancos, preocupa-os muito, embora a curta simplicidade do seu espirito os devesse lançar sobre outros problemas, mais favoraveis ao seu temperamento sanguineo e impetuoso. Para eles a verdade não é uma conquista da inteligencia, mas, sobretudo, uma paixão iracunda que lhes avermelha os olhos, obrigando-os a esboçar gestos de batalha.

Pertencem, sem dar por tal, ao grande numero dos escravos da tribuna, do comicio, do livro, do jornal e das propagandas que visam a melhorar a *sociedade em que vivemos*.

Um personagem de Strindberg disse um dia a uma turba que o perseguia:

—Vós julgais que eu é que vos prendi aos erros mortais que nos envenenam, quando é certo que me proíuz educar-vos.

Com os nossos *violentos* acontece a mesma coisa: lapidam quem os esclarece, exaltam quem os corrompe e degrada. Parece que a natureza não admite como verdadeiros cidadãos, senão os homens a quem ela concedeu a respectiva carta de alforria.

Os outros, os que as Constituições inventam, continuam servis, sem resgate possivel. Podem, efectivamente, sob o ponto de vista material, melhorar, progredir, chegando mesmo algumas vezes a copiar as atitudes viris e nobres dos que não conhecem sujeição.

A liberdade é um embaraço para os seus movimentos.

Não pódem com ela, como as crianças se fatigam facilmente, quanlhes entregam brinquedos superiores á sua idade. Não se imagina quão facilmente um «cidadão» se deixa enlear pela mentira, pela retorica, pela lisonja, pela falsa sciencia e pela falsa independencia. Quanto mais senhor de si se julga, mais explorado é pelos que lhe quebraram as algemas.

A força dominou pelas armas; a palavra domina pela vaidade. Os vaidosos enchem-se de noções erroneas que os levam a escalar a Cidade. Entre eles, ha ignorantes e diplomados, estupidos e pseudo-sabios os quais, convencidos de que nasceram para mandar, fazem grande alarido nas praças, a fim de aterrarem os governos. Estes, que nem sempre teem a certeza ou a segurança do seu poder, largam a fugir. E' a vitoria de Spartacus sobre a covardia de Sancho Pansa!

A Cidade entra em furia, porque não ha povo que possa ser governado por leis que contradigam a natureza. A confusão torna-se tão geral, os mestres deliram tão frequentemente que é necessario ir ouvir os pastores que, junto dos seus rebanhos, os cães vigiando atentos, conservam as normas e principios da disciplina e da autoridade.

BATHING TEA-PARTY

Duas ondinas que tomam chá, emquanto com os olhos tomam corações

A SR.ª Donegan—telegrama de New-York—compareceu, perante um tribunal, cheia de colera contra o marido, a quem acusa de gastar toda a sua fortuna a beber wisky, aparecendo em casa quasi todos os dias com bebedeiras trovejantes e contundentes.

—«O sr. juiz devia fazê-lo saír desta sala e mandá-lo fuzilar».

O magistrado respondeu-lhe:

—«Se lhe fizesse a vontade, os pedidos de fuzilamento seriam tantos que não haveria munições bastantes!»

Se os americanos saboreassem os nossos bons vinhos, ricos de espirito e inspiração, não tinham necessidade de recorrer á justiça, para resolver casos como o da sr.ª Donegan. A alegria que eles dão raramente gera conflitos, nos lares. Se alguma vez surgem, liquidam-se sempre á boa paz. Só as más zurrapas envenenam os animos.

* * *

AQUELE mutilado que, servindo-se da farda de qualquer heroi desconhecido e de condecorações que não ganhára, se apresentava á piedade publica como soldado esquecido da Grande Guerra, declarou á policia, com uma sinceridade quasi tocante, que resolvera usar aquele disfarce para excitar a caridade dos homens.

Merece meio perdão—se atendermos, sobretudo, a que a prodigalidade dos mesmos homens concede á farta condecorações a creaturas incapazes de disfarçar com elas os seus meritos e os seus talentos pela unica razão de que os não possuem.

* * *

CAUSOU sensação, no Rio de Janeiro, que tantos figurões desembarcassem do *Lourenço Marques*, para se empregarem no serviço dos nossos pavilhões, apezar de estes estarem ainda bastante atrazados.

Já se pensa em os reexpedir para Portugal. Afigura-se-nos que melhor solução seria largá-los á sua sorte, a vêr se alguns deles achavam caminho para as terras do interior. Talvez assim acabassem por compreender que Portugal é bom para ser lembrado, mas pobre para ser sugado.

* * *

OS credores dos Transportes Maritimos do Estado, a despeito da persistencia do seu mais feroz representante, o sr. Roque da Fonseca, que não perde um minuto na tarefa de conseguir que lhes paguem, ainda não receberam um simples centavo.

No dia em que todas as dividas dos celeberrimos T. M. E. forem saldadas, a alegria dos credores só poderá ser comparada ás tristezas que aquela desorganizada organização semeou no espirito do país.

* * *

REALISOU-SE esta tarde na secretaria do interior a reunião dos governadores civis convocada pelo sr. presidente do ministerio. Tratou-se de assuntos de politica geral e das proximas eleições camararias.

* * *

O governador civil, convocou todos os administradores dos concelhos de Lisboa, para uma reunião a fim de tratar de assuntos referentes ás proximas eleições camararias.

Pelo "sport"

O combate Ruivo-Faustino

Quando neste jornal foi publicada a cronica do encontro Faustino-Ruivo, dissemos nós que, se o combate fôra pobre de interesse, em compensação fôra rico em consequencias.

Temos porém que confessar que a realidade ultrapassou as nossas previsões.

A questão começou por uma frase de Faustino, transformada por um jornal da noite em repto para um «match» sem limite de «rounds».

Ruivo entendeu que não devia ficar para trás na corrida para o diploma de «teso» — passe o plebeismo. Lançou um repto para um combate em 10 «rounds», com luvas de passeio!!!

Faustino foi mais longe: aceitou as luvas de passeio, mas para um encontro em 20 «rounds»!!!!!

Jeffries, se lêsse isto, punha as mãos na cabeça. Deus nos livre dos homens de brios!

* * *

Este capitulo é só para o sr. Silva Ruivo lêr. O leitor passe adiante porque isto não lhe interessa.

O sr. Ruivo no repto que lançou ao seu adversario, quere por força impôr como condição que o combate se faça com luvas de passeio. Para isso fundamenta-se na sua qualidade de desafiado.

Que nós saibamos, no estrangeiro só uma categoria de «boxeurs» impõe condições: os detentores de titulos. Ora Ruivo não é campeão de coisa alguma. Foi campeão de «leves», mas engordou. Foi campeão de meio-medios, e deixou o titulo no Porto.

Quando algum pretende organizar um «match» entre «boxeurs» nas condições de Ruivo e de Faustino, entende-se com os dois homens - diz-lhe como quere fazer o combate, pondo-os de acordo nalguma pequena desinteligencia que porventura apareça. E os «profissionais» aceitam, porque quem faz do «sport» modo de vida - que quere é bater-se para ganhar dinheiro.

A ideia dum combate com luvas de passeio foi muito infeliz. Um combate em tais condições não se chama «match» de «box». Toma um outro nome violento de mais para ser escrito em letra redonda.

Ruivo está no direito de se bater assim, com quem quizer. Mas esses espectaculos fazem-se á porta fechada, com a assistencia de meia duzia de amigos.

* * *

Afinal, em toda esta questão só ha uma creatura sensata. E' o sr. Moreira do O' pretenso organizador do combate, e que o quere fazer em 10 «rounds», com luvas de 4 onças, e um «round» de desempate no caso de «match» nulo.

Tudo o mais são ideias proprias de quem se encontra em ambientes perturbantes como os dos «clubs» da baixa, com bebidas, mulheres e jogatina.

O verdadeiro «sport» não floresce nessas estufas.

AO SOM DO "GONG"

O "match" Siki-Carpentier

Lá como cá! Já passaram quasi 24 horas sobre o «match» Siki-Carpentier, sem que se saiba ao certo quem foi o vencedor. Versões, ha varias.

Um telegrama dá Georges como vencedor por desclassificação ao 6.º «round». Um outro, dá a vitoria, por «knock-out, a Siki. Um terceiro, conta-nos a desistencia de Carpentier no intervalo do 6.º para o 7.º «round».

Parece, porém, que Carpentier, ressentindo-se da falta de treino, não fez o «match» que toda a gente esperava, sendo, comtudo, muito ajudado pelo juri. E' o que se deduz da seguinte passagem dum telegramma:

«Carpintier «knock-down» sixième «réprise». Pour le sauver «round» termine avant temps.»

Lá como cá!

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Limitada.— 1.º aditamento á tarifa de camionagem. — Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova.

A partir de 1 de Outubro de 1922 a tarifa de camionagem é modificada como segue:

Transporte de passageiros.—A Companhia Portugueza terá á venda na estação de Coimbra, ás terça quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3. classes para as povoações servidas pela carreira de camionettes, nas mesmas condições da estabelecida para Lisboa-Rocio. Estes bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camionette que sai da Louzã no proprio dia da venda.

Transporte de bagagens.—A 3. das condições do artigo 2.º é tornada extensiva á estação de Coimbra.

Sobretaxas.—Sobre todos os preços da tarifa de camionagem incidem as seguintes sobretaxas:

Transportes ao abrigo do artigo 1.º e 2.º, 30 o|o
» » » » » 3.º e 4.º, 20 o|o

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da tarifa de camionagem de 10 de Junho de 1922.

Lisboa, 4 de Setembro de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreiro de Mesquita.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS NOSSAS COLONIAS

O caminho de ferro de Benguela

Uma carta dum administrador de circumscripções civis de Angola

Sr. director. — O distinto colonial sr. José Manuel da Costa, em artigo publicado no seu conceituado jornal, sobre o C. F. B., depois de historiar as varias dificuldades surgidas após a grande guerra para o seu prolongamento e de esboçar os graves inconvenientes que daí resultam para a nossa colonização do planalto que essa linha serve, indica como solução deste importante problema a apropriação, por parte do Estado, do C. F. B., e a sua exploração de comum acordo entre as colonias de Angola e Congo Belga sob as bases dum pacto util firmado entre Portugal e a Belgica.

Sem querer pôr em duvida os intuitos patrioticos do sr. Costa, nem a sinceridade dos seus conceitos, permita-me as seguintes preguntas, que a solução indicada me inspirou.

—Porque não propoz antes que esse acordo se realisasse com a Inglaterra ou directamente com a União Sul-Africana, país rico e endinheirado, gente inergica de iniciativa e de trabalho; e preferiu antes a Belgica, que a guerra deixou arruinada, e não possue uma obra de colonisação que possa comparar-se aos esforços da União?

—Foi pelo receio de que a União, forte e conquistadora, fizesse ámanhã de Angola a sexta provincia do seu sonhado imperio africano, depois de nele ter já encorporado a Rodesia, que agora pretende arrancar ao dominio directo da Inglaterra; ou tão sómente porque a ela de modo nenhum convem o nosso avanço até Katanga, visto que isso iria prejudicar os seus interesses com o natural desvio para o Lobito da drenagem do cobre explorado, hoje transportado nas suas linhas, sem concorrencia?

—Em qualquer das hipoteses não conviria a nós um entendimento com a União, é facto, mas que razões ha para uma preferencia á Belgica?

São bem conhecidas as velhas ambições que a Belgica nutre por anexar á sua colonia do Congo a margem esquerda do Rio Zaire até Matadi, de preferencia, e possivelmente o nosso enclave de Cabinda. Ainda não ha um ano, aí por fins de setembro de 1921, se a memoria me não falha, a «Revista Colonial» chamava, numa local intitulada «Muito Cuidado», a nossa atenção para os manejos dos belgas que, na ansia de possuirem aquela parte da nossa provincia, a norte do rio Loge, nos ofereciam já, como compensação, uma faxa de terreno situada no interior do Congo limitrofe a Angola, terreno que foi nosso e hoje está em seu poder, sem respeito ao menos pela memoria de Henrique de Carvalho, esse grande português que do tumulo viu destruir a sua obra patriotica.

E quanto á conveniencia que os belgas tenham no prolongamento do C. F. B., unico motivo justificavel á preferencia dada, é o proprio sr. Costa o primeiro a reconhecer que ela não existe, antes pelo contrario vai afectar os interesses das suas linhas territoriais, já em exploração, e cuja saida para o Atlantico procuram encontrar no nosso porto de Santo Antonio do Zaire.

Afigura-se-me, pois, que a solução proposta é tão prejudicial ao País como seria se em vez da Belgica tivesse optado pela União Sul Africana. Quere dizer, em nossa opinião, ambos estes paises deverão ser excluidos de quaisquer entendimentos sobre a administração de Angola, porque eles podem servir de pretexto á satisfação das suas desmedidas ambições.

Que o estado carece de se apropriar do C. F. B. para lhe dar o desenvolvimento necessario que o sr. Williams lhe recusa só para não prejudicar o trafego e os interesses da União, estamos perfeitamente de acôrdo. Mas neste caso deverá assumir a sua administração, tal qual como fez com o Caminho de Ferro de Ambaca, procurando em seguida levar a linha até á fronteira, de sua conta, exclusivamente.

Para realizar tamanha operação é preciso arranjar apoio financeiro? Evidentemente, mas que procure efectuar um emprestimo caucionado com as receitas de Angola, que bem o garantem, em qualquer país estrangeiro, menos nos que sobre aquela nossa rica possessão tenham pretenções de dominio. Esta seria talvez a solução mais patriotica do problema.

Pela publicação desta no seu jornal muito grato fica o que se assina. De v. etc. *J. Marques*, administrador das circunscrições civis de Angola.

FATOS BARATOS
desde 120 a 200 Escudos
(Preços fins de estação)
Não comprem sem visitar a casa
MARQUES & SANTOS, L.DA
ALFAIATES - MERCADORES
Loreto, 42, 1.º andar
Telefone 3699 C.

Temporada de Inverno — **Companhia CREMILDA-CHABY**
NO
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte
Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO
Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Baroneza de S. Cosme, D. Maria da Graça de Assis de Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira, D. Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva. D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas) e D. Maria Ana Semeão Rodrigues.

E os srs.:

Visconde de Ferreira Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Tomaz W. Reynolds, Frederico de Lima Maier, Albert Reynolds, Mario Graça e José Manuel de Carvajal Teles da Silva (Tarouca).

As corridas de cavalos em Cascais

Começam no proximo sabado as grandiosas corridas de cavalos na Marinha. Para as primeiras provas acham-se já inscritos os nossos primeiros cavaleiros, devendo esta tarde decorrer no meio de grande entusiasmo.

Até ao dia 27 do corrente está aberta na casa Ramiro Leão & C.ª a inscrição para a assinatura por 10 anos, de mais 11 camarotes de Fundadores do Campo de Corridas da Marinha.

A preferencia na escolha dos camarotes disponiveis far-se ha pela ordem de inscrição e pagamento.

Em viagem

Regressou de Lourdes a Roma o sr. Sebastião Leite de Vasconcelos, arcebispo de Danisetta.

—Partiu do Porto para Paçô Vieira o sr. conde de Paçô Vieira.

—Regressou de Unhais da Serra Alcains o sr. José Duarte Barata.

—Regressou da Curia a Torres Novas o sr. visconde de S. Gião.

—Partiu de Felgueiras para Vila do Conde o sr. José Capelo.

—Partiu de Vila do Conde para Vila Nova de Famalição o sr. Augusto Cupertino de Miranda.

—Partiu do Porto para Barcelos o sr. Francisco de Castro Monteiro.

—Encontra-se actualmente em Steckborn (Suiça), o sr. Fernando de Abreu Loureiro.

—Regressou de Santo Tirso o sr. Manuel Caldeira.

—Partiu para a Covilhã o sr. Antonio de Sousa Pedroso.

—Encontra-se no Monte Estoril o sr. Luis Rau.

—Partiu do Porto para Celorico da Beira o sr. Adolfo de Castro Sola.

—Partiu de Freixianda para Taboa o sr. dr. José da Costa Pinto.

LARANJADAS DE ALCOBAÇA
O melhor refrigerante
Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

ESTORIL---TERMAS
Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS
Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.
O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
Ainda pode ser admirada
A REVISTA DE PRAXEDES
que no sabado se despede, irrevogavelmente
O maior exito deste verão

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa A. Emauz Telef. N. 4354
— Companhia Beatriz de Almeida —
da qual faz parte o actor ALEGRIM
Director artistico e gerente JAIME ZENOGLIO
HOJE, segunda-feira, 25, ás 21,15 (9|4)
Representação da farça em 3 actos de Dario Nicodemi (Acidalia)
SOU. OU NÃO SOU?

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

EPISTOLARIO

Antero de Quental

QUATRO CARTAS
DO GRANDE POETA AÇOREANO

O nosso colega Correio dos Açôres *para comemorar o 31.º aniversario da morte do poeta Antero de Quental dedicou-lhe o numero 10 de setembro e publica quatro cartas ineditas do eminente homem de letras português dirigidas a pessoa de familia do sr. dr. Alfredo Bensaude. O* Diario de Lisboa, *transcrevendo-as, presta tambem a sua homenagem a Antero de Quental.*

VILA DO CONDE, 3 DE AGOSTO.

Minha querida Irmã

Podes imaginar como me afligio a noticia da reprovação do Paulo. Não sei se, além do desgosto, isso trará complicações com as leis militares e lhe renovarão a licença para continuar nos estudos, ou se terá de ir fazer serviço para o corpo. E' uma cousa que me tem preocupado. Sinto muito este caso, já pelo Paulo, já e talvez mais ainda pela pobre Anica, para quem tudo são desgostos!

Espero que te vás achando melhor. Parece-me que não fazes bem em voltar tão cedo para Lisboa. O calor agora ali está sendo excessivo, e não é isso o que convém a uma convalescente.

Eu vou indo sem novidade. As pequenas estão bôas e fortes. Vão brevemente começar com banhos do mar, para combater algum lymphatismo que ainda haja; ainda que apparentemente já o não ha. Andam sempre ao sol, e isso tem sido para ellas o melhor dos remedios. A Albertina lembra-se sempre de ti.

Vai vagar a Comarca da Povoa de Varzim, que é aqui ao pé, cousa de meia legua, e o Lobo de Moura pretende ir para ali transferido e tem bôas esperanças de conseguir essa pretensão. Imagina como vai ser bom para mim ficarmos assim visinhos. Com o Lobo na Povoa, o O. Martins no Porto e o Alberto Sampaio em Famalicão, fico literalmente rodeado de amigos.

E adeus. Não escrevo directamente para ahi, por que sumi a tua ultima carta (digo penultima) e por isso não sei a direcção.

Recebe um abraço e um beijo do teu Irmão muito amigo

Anthero.

VILA DO CONDE, 11

Minha Anna

Só hontem, por carta do Oliveira Martins, soube que elle com efeito aceitava a direcção da Régie, contra o que eu suppunha e te mandára dizer. Entretanto, não te animarei a falares á D. Victoria; em 1.º logar porque esse serviço organizou-se com o pessoal das antigas fabricas, de sorte que é bem pouco provavel que haja logares, e em 2.º logar e principalmente porque sei que o O. M. tem particular repugnancia em admittir em serviço que dirija pessoas das relações intimas, ou parentes d'essas, o que vem a dar na mesma. A rasão disto, diz elle, é que, a haver algum desaguisado, ou ha de padecer o serviço, ou hão de padecer as relações; em qualquer dos casos embaraço e desgosto para elle. E' por este motivo que eu tambem, que bastante desejava ver o Jorge empregado, não me animo a falar nisso a O. M., pois sei que o iria pôr n'uma collisão desagradavel.

Assim, parece-me melhor que não falles á D. Victoria e desistas d'esse pensamento, pois creio que isso a poria em bastante difficuldade. Aqui está o que te queria dizer para rectificar a minha ultima.

Eu continuo com a tal brincadeira nos pés, que ora vai ora vem. Se é rheumatismo, então só passará quando vier tempo quente e seco. Entretanto, incomoda-me bastante. De resto, sem novidade.

E adeus. Saudades a todos.

Do C.

Anthero

VILA DO CONDE, 18

Minha querida Irmã

Muito sinto os incomodos de teu marido e imagino quanto isso se deve ter tambem reflectido em ti e o estado de fraqueza em que estarás! Felizmente que já o peor está passado, mas o inverno é mau tempo para convalescença e por isso deves contar com que ella seja longa. Oxalá não vás tu tambem adoecer! Espero que não deixes agora passar muito tempo sem me dar noticias dele e tuas, pois bem podes imaginar que fico com bastante cuidado.

Eu passo agora menos mal e melhor do que passei durante o verão. Durmo bem e chego a levantar-me ás 9 horas, o que para mim é madrugada, O tempo por aqui, apezar do grande frio, vai lindo e, dando grandes passeios por esses campos, cuido que isso terá tambem concorrido para andar agora melhor.

Estou admirado de não ter ha muitos meses noticias de Maria Ermelinda. Diz o proverbio inglês que «no news, good news».

Saberás que a tia Maria Isabel volta para S. Miguel, no proposito de ali se fixar definitivamente. Lembranças ao José, Matilde, Anna e mais familia.

Recebe o costumado abraço e beijo do teu

Irmão do C.

Anthero

P. S.—As pequenas vão perfeitamente e ambas muito altas.

---

3 DE SETEMBRO, 81

Minha querida Anna

Deu-me um bem grande desgosto a morte do nosso Thio, e tenho andado bem triste todos estes dias. Bem sabes quanto era amigo d'ele. O que me dizes do soffrimento dos seus ultimos dias ainda mais me afflige. A vida para o nosso Thio, doente e triste, tinha poucos atractivos: mas, ainda assim, esta consideração não me consola da perda d'uma pessôa que eu tanto estimava. E a pobre da nossa Thia como terá recebido essa cruel noticia? Receio que a pobre velhinha não resista por muito tempo a este desgosto. Tudo são tristezas para nós, ha um tempo a esta parte. A dispersão e ruina da nossa familia causam-me grande melancholia, que tu bem comprehendes, pois sei que a sentes igualmente.

Tambem nada sei da Anica e André. Su puderes, dize-me alguma cousa a este respeito. Eu tenciono escrever á Anica; mas não sei quando o poderei fazer—e preferia saber primeiro em que pé estão as cousas.

Li, n'um jornal, o testamento do nosso Thio, no qual elle me léga uns livros, a «Historia de França», por Michelet. Desejava, podendo ser, que esses livros viessem juntamente com os meus, pois, sendo uma lembrança, quero tel-a em meu poder o mais breve possivel. Peço ao José para se encarregar d'isso, digo, de os reclamar aos testamenteiros, allegando esta razão de virem com as outras minhas cousas.

(Falta a parte seguinte d'esta carta).

Adeus, minha querida Irmã. Dá-me noticias tuas, transmitte as minhas lembranças ao José e recebe um abraço e um beijo do teu Irmão do C.

Anthero

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sexta-feira 29 de setembro de 1922
1.ª recita de assinatura
1.ª representação
O PAI DE TODOS
Na bilheteira continua aberta a assinatura para três recitas com as peças
O Pai de Todos
A Féra e Vasco da Gama

EDEN-Teatro
Em vista das colossais enchentes
AINDA HOJE, ás 9 da noite
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
Satisfazendo-se, assim, os desejos manifestados por milhares de pessoas
— A seguir —
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
e O CRIME DO COCHICHO

Teatro APOLO
NOVA FANTASIA de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa
GENERO REVISTA musica de Alves Coelho e Bern. Ferreira
Quarta-feira, 27
CIGARRO BREJEIRO
Está aberta a marcação de logares

RAPOZAS
E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Norte

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte em vigas com as medidas minimas de 6,00 X 0,25 X 0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 202$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, e na dos armazens gerais (estação de Lisboa, Terreiro do Paço), onde pode ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de setembro de 1922.—O engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, (a) *Rodrigo Monteiro.*

PEÇAM EM TODA A PARTE
LARANJADAS DE ALCOBAÇA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Carta ao Imperador Maximiliano do Mexico

Magestade:

Quando ha dias eu punha em acção todos os meus recursos de ginasta, para tomar um electrico no Rossio, perguntou-me Vossa Magestade, os olhos espantados, o braço direito apontando para baixo, na dextra aquele pedaço de bronze onde alguns ingenuos julgam vêr a Carta que outro Imperador nos doou:

—Para que é isto tudo, afinal?

Vou desobrigar-me do dever de lhe responder, já que não m'o permitiu nessa ocasião o barulho dos electricos e da Brasileira. Não sei se as minhas explicações o satisfarão. Se elas nem a mim proprio me satisfazem lá muito!...

Vê, Vossa Magestade, aqueles passeios? Extranha que, tão largos já, os vão tornar inda maiores. Não se admire. Os passeios não podem eximir-se a acompanhar a evolução. E' nestes ultimos anos tem engordado tanta gente, que a vereação entendeu por bem alargá-los para evitar os continuos choques de panças.

—Mas tambem emagreceram muitos!—dirá Vossa Magestade. E' certo; mas esses, pobresinhos, não saem de casa, por vergonha da desvergonha dos outros.

—Para quê tanto electrico, tanta linha? Valia, acaso, a pena escangalhar mosaico? —objectará Vossa Magestade, impertinentemente, não podendo fugir á rotina. Eu lhe digo:— é que uns sugeitos ingleses que moram lá para o Santo Amaro empreenderam a tarefa de nos civilisar á força, pelo mesmo processo porque nos prometeu libertar esse que muitos veneram em Vossa Magestade, por de cá de baixo lhe não verem bem as feições. E Vossa Magestade calcula como a vereação é meiga, com os ingleses...

Mas basta de preguntas! Vossa Magestade, como estrangeiro, tem que aceitar o que se faz por cá. Portugueses somos nós—e não refilamos!

E' tudo quanto lhe pode dizer em tão poucas linhas quem sente a grande desventura de não ser de bronze como Vossa Magestade.

Felix Correia

O 19 de Outubro

O Quartel General passou ordem de captura contra o revolucionario Armando de Azevedo

O sargento de marinha sr. Matias de Carvalho e o sr. Armando de Azevedo acabam de passar procuração ao sr. dr. Mario Monteiro para intervir no processo referente aos acontecimentos de 19 de Outubro. O primeiro é acusado de participar na morte do capitão tenente Freitas da Silva e o segundo arguido de chefiar o «comité de execução».

Armando de Azevedo tem mandados de captura passados á ordem do Quartel General.

MUCOSAN
ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
CURA em 3 dias as mais antigas Purgações
em 5 dias as mais rebeldes Flores brancas
MUCOSAN
Absolutamente indispensavel na hygiene intima das SENHORAS
Peçam nas boas farmacias e drogarias
Deposito geral
TRAVESSA DOS REMOLARES, 30, 2.º
Telefone C. 3353

UM DESASTRE

"SIDE-CAR" QUE SE VOLTA MORRENDO QUEM O GUIAVA

e ficando gravemente feridos um filho e uma sobrinha do administrador do «Diario de Lisboa»

Ontem, perto de Cascais, deu-se um lamentavel desastre de que resultou uma morte e varios ferimentos, alguns de gravidade,

Um rapaz, Daniel de Oliveira, tendo ficado bem no 7.º ano dos liceus, recebeu de seu pai, como premio, um belo *side-car* «Excelsior», que importou em doze contos,

O dono da moto era já bastante experimentado, tendo ainda ha pouco conduzido nela a Coimbra seu pai e sua mãe.

Ontem, por volta das duas horas da tarde, apareceu em casa do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa*, convidando os seus filhos para um passeio. Estes aceitaram, seguindo no veículo o Daniel de Oliveira, a guisar, os filhos do sr. Manzoni de Sequeira, João Batalha Manzoni de Sequeira, Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira e Maria da Paz, de dois anos; sua sobrinha Maria do Carmo Santa Barbara Manzoni de Sequeira e Margarida de Azevedo, filha do falecido jornalista Severim de Azevedo *(Crispim)*.

Foram até Cascais. No caminho, o filho do sr. Manzoni de Sequeira saltou para o bico do *side-car*.

Perto das 3 horas, na estrada de Alcabideche, nas Fisgas, já perto de casa, houve uma sub-roda numa cova. O carro voltou-se, ficando debaixo dele todas as senhoras, á excepção da sobrinha do nosso amigo. O filho desmaiou. Ao recuperar os sentidos, levantou o *side-car* e tirou-as debaixo. O dono do carro já estava morto.

Vendo que nada podia fazer, correu pela estrada, apezar de gravemente ferido, a vêr se encontrava alguem. Em Alcoitão viu um automovel que prontamente foi buscar os feridos. Depois, ainda foi procurar os medicos, e só então recebeu curativo.

Verificou-se que só o filho e a sobrinha do sr. Manzoni de Sequeira apresentavam ferimentos de gravidade, ele na cabeça e nas costas, ela na testa e no sobr'olho. As outras pessoas que seguiam no *side-car* ficaram com escoriações sem gravidade, pelo que recolheram a casa depois de curadas.

Os dois feridos vieram no *fourgon* em macas, dando entrada no posto da Misericordia, para observações. Foram tratados, em Cascais, pelos drs. Passos Vela e Valdez, e em Lisboa pelos drs. Cornivel Moreira e Freitas Esmeraldo, tendo sido hoje visitados pelo sr. dr. Ary dos Santos.

O sr. dr Rodolfo Xavier da Silva, logo que soube do desastre e que os feridos haviam seguido para Lisboa, não tendo comboio, decidiu vir a pé, com alguns amigos, até ao Dáfundo. Ao chegar, porém, a Caxias, tropeçou numa cova, fracturando uma costela.

* * *

O funeral do desditoso Daniel de Oliveira realisou-se hoje ás tres horas da tarde, tendo o prestito funebre saído do Caisdo Sodré.

* * *

O *Diario de Lisboa* sente o lamentavel desastre e apresenta á familia do morto as suas condolencias.

PARA VIVER...

A HISTORIA DO MUTILADO A FARDA E AS 3 MEDALHAS

O «Diario de Lisboa» ouve o falso soldado que promete ir trabalhar por não querer ser vadio...

Aparecia ás tardes pelo bairro Alto, pelos cais. Sua cabeça loira, suas três medalhas coladas sobre o cotim da farda, o côto suspenso, um francês de calão, arranhado a custo. E todos lhe davam dinheiro, mulheres de má vida e homens da Ribeira. E havia comentarios:

—Malandros! Deixaram estes desgraçadinhos...

—Foi o pago que lhe deram por os ir defender!

—Uma Cruz de Guerra a pedir esmola! Que vergonha!

E eram imprecações raivosas, contra os de cima, contra os que esbanjavam contos e contos de réis em coisas inuteis, e deixavam os pobres mutilados por essas esquinas, estendendo a mão á caridade publica...

* * *

Quando o prenderam, foi um borborinho em todo o Bairro Alto. Quizeram linchar os captores. Houve laminas prontas a saltar das algibeiras.

A custo, a policia lá o levou. Encolhendo os ombros, despreocupado, irresponsavel, foi sincero quando o interrogaram. Tão sincero como quando lhe falámos no n.º 7 ali do governo civil. Companhia escolhida. Algumas duzias de prisões em seis ou sete cabeças.

—Então, que foi isso?

—Não deixam a gente *governar* a vida!

—Tu compreendes...

— Mas eu não pedia. Nunca pedia. Afianço-lhe.

E dá como garantia, um colega de calabouço.

— E' verdade. Algumas vezes lhe dei uma *c'rôa* ou duas. Nunca me pediu. Nunca o vi pedir.

O Manuel da Silva Junior conta-nos então a sua historia:

— Muito pequeno ainda, fiquei sem a perna. Depois fui para cortador. Mas era um trabalho muito violento. Já não podia mais. Um dia deram-me esta farda. Vestia-a.

— E as medalhas?

— Comprei-as. Era a Cruz de Guerra, a da Victoria e a de comportamento exemplar.

— Muito caras?

— Não. Por pouco dinheiro. Já foi ha tempo.

— Como fôste preso?

— Um sargento de marinha conhecia-me do Porto. Viu-me. Mandou-me prender. Eu já o esperava. Mais dia, menos dia...

— E agora?

— Não sei... Eu queria trabalhar. Queria que me mandassem aprender um oficio em que não tivesse de estar de pé. Eu não quero ser vadio...

Vá lá advinhar se ele é sincero ou não nas suas afirmações. Cesteiro que faz um cesto...

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Os Teatros

«Cautela com a Fernanda»

Efectua-se, hoje, no Politeama, a primeira representação da peça, em 3 actos, de Gutierrez Roiz, tradução de Alberto Barbosa, «Cautela com a Fernanda», para reaparição em Lisboa da magnifica companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Segundo as nossas informações, a peça é interessantissima, cheia de belas situações, tendo sido entregue aos melhores elementos da companhia, cuja temporada tem sido uma bela serie de triunfos artisticos.

Companhia José Ricardo

A companhia Ilda Stichini-José Ricardo terminou ontem a serie de espectaculos que foi realizar á Figueira da Foz, no Teatro Parque. O primeiro realizou-se com a comedia «Carta anonima», em que João Lopes substituiu o actor José Ricardo; o segundo com a comedia «Catalina»; o terceiro, com a comedia de Leitão de Barros, «30 H. P.», recitação de versos por Ilda Stichini, de Afonso Lopes Vieira e Campos Monteiro, o episodio «O Chico» e, por fim, «A ceia dos cardeais», com Eduardo Brazão, no «cardeal Rufo»; Samwel Diniz, no «cardeal Montmorancy» e João Lopes no «cardeal Gonzaga. No sabado representou-se «A Simone», com Eduardo Brasão, e ontem efectuou-se um espectaculo extraordinario, em homenagem a José Ricardo

Atrás do reposteiro

A empresa do Eden-Teatro, atendendo a varios pedidos e ao facto de estarem regressando das praias e termas muitas pessoas que ainda não viram a peça «As duas garotas de Paris», resolveu mantê-la em scena mais alguns dias.

—Não tem fundamento a noticia de ter sido contractada para o Aguia de Ouro, do Porto, a actriz Candida Rosa, da companhia do Apolo.

—A temporada de verão, no S. Luis, termina no proximo sabado. Na vespera desse dia, deve ali realizar-se, uma recita dedicada a Macedo e Brito e Abilio Baptista, gerentes da actual empresa.

—Está quasi restabelecida a actriz Lima Demoel, do teatro Apolo.

—Chegou hontem a Lisboa o actor Armando Vasconcelos, que vem dirigir os ensaios da sua companhia de opereta, que inaugura a temporada de inverno no S. Luis no proximo domingo, com a «reprise» da celebre «Moreninha», o maior sucesso da ultima epoca, seguindo-se-lhe logo uma das novas operetas já anunciadas.

—Realiza-se hoje, no Maria Vitoria, o beneficio do camaroteiro, Manuel Cardoso de Melo.

—Diz-se que o actor Antonio Gomes, da Trindade, pensa em realizar, com alguns elementos, uma «tournée» a Espanha e França, com revistas em 1 acto e numeros de variedades.

—Fala-se num futuro negocio de circo a que se ligarão dois conhecidos empresarios teatrais.

—Foi contractado para ensaiador do Aguia de Ouro, do Porto, o sr. Henrique Sant'Ana.

—Hoje não ha espectaculo no Coliseu dos Recreios, para se efectuar ámanhã a «reprise» da revista «Tic-Tac», ampliada com quadros e numeros novos de grande efeito.

—Esclarecendo uma noticia publicada ontem, diremos que Deolinda Sayal não substituiu, em nenhum papel, na fantasia «Belo sexo» a sua colega Lina Demoel, que está doente. Não por falta de gentileza da sua parte, mas porque os numerosos papeis que tem na peça, não lhe permitem, por falta de tempo para mudar de «toiletes», que faça outros. Para complemento desta local, acrescentaremos que Lina Demoel está melhor, devendo tomar parte no desempenho da peça nova «Cigarro brejeiro», cuja «premiére» é na proxima semana.

—Antes de findar a actual temporada da companhia Antonio de Macedo no Coliseu dos Recreios realizar-se-ha com a revista «Tic-Tic», ampliada nessa noite com duas surpresas de sensação, a festa artistica do actor Carlos Lial.

—É definitivamente na primeira sexta-feira que sobe á scena no teatro de S. Carlos, para inauguração da época de inverno, a comedia «O pai de todos», adaptação de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz. Continuam afluindo á bilheteira muitos pedidos de assinatura para as três peças novas que são «O pai de todos», «A fera» e a peça historica «Vasco da Gama».

— A cumprir um contracto segue, ámanhã para Madrid a bailarina classica argentina «Evora», que até ante-ontem trabalhou no Manumental-Club com grande sucesso. «Evora» que em breve deve visitar o seu país, volta a Lisboa, na passagem.

COBRADOR GATUNO

A firma Dargent, Pereira Coelho, Limitada, com mercearia na rua da Boa Vista, apresentou hoje queixa á policia contra o seu cobrador Augusto Ribeiro Correia, por este se ter ausentado do serviço fazendo um alcance de 8000 escudos.

ESTUQUES SEM FASQUIADO NEM PARDO
Fazem-se com as placas privilegiadas em gesso armado da
Companhia Decoradora Predial
RUA DA JUNQUEIRA, 132
LISBOA

POLITEAMA 2.ª feira, 25
Cautela com a Fernanda
1.ª representação

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS URNAS VÃO FALAR

As Juntas

de freguezia do P. R. P. e as eleições municipais

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Martins Junior

As juntas de freguezia do P. R. P. começam a preocupar-se com a escolha dos candidatos para as proximas eleições municipais. Soubémos que algumas haviam indicado para presidente da futura vereação o nome do indefectivel republicano sr. Martins Junior.

Procurámo-lo ontem no seu escritorio. O nosso entrevistado fala com clareza e simplicidade:

—V. Ex.ª é candidato ás proximas eleições?

—Consta-me que as comissões politicas pensam nisso.

—E, aceita...

—Não, senhor.

—Porquê?

—Sou um homem de negocios e, como tal, entendo que não devo aceitar.

—Mas se as juntas insistirem?

—A minha resolução é inabalavel. Daqui a três anos, estarei á disposição da Republica para exercer qualquer cargo, sem a mais pequena remuneração. Agora, não. O que se diria, se eu aceitasse nesta ocasião algum cargo? Que me queria governar...

—Os monarquicos preparam-se para disputar as maiorias...

—E' possivel. Mas creia que as não ganham...

—Quem vencerá...

—Certamente os democraticos. Eu entendo que os republicanos de varios partidos devem entrar numa lista unica, deixando a disputa das minorias aos monarquicos e socialistas.

—Entende que os monarquicos devem ter representação na Camara?

—Visto eles terem representação na Camara dos Deputados, não vejo razão para que a não tenham no municipio. E' necessaria a fiscalização.

—Ha quem seja de opinião que as eleições devem ser adiadas...

—Não ha motivo para que tal se faça. Isso seria um acto de fraqueza da Republica.

—Parece haver grande indiferença da parte dos eleitores republicanos...

—Isso deve ser engano. Só eu, conto com algumas centenas de votos.

—Esta vereação nada tem feito...

—Tem razão. A administração tem sido pessima. Os mercados da Estefania e Ribeira são improprios de uma cidade que se diz civilizada.

—A camara não tem dinheiro para os modernizar...

—E' submetê-los a concurso, que ha muita gente de dinheiro e com gosto artistico para tomar conta deles.

—As ruas estão intransitaveis...

—Havia maneira de as mandar cimentar.

—Como?

—Os automoveis, que pagam de contribuição cem escudos anuais, passavam a pagar o primeiro ano um conto e o segundo quinhentos escudos.

—Entregando-se esse trabalho á industria particular?

—Não era necessario, desde que houvesse uma fiscalização rigorosa. Eu conheço um proprietario que mandou calcetar um passeio. Sabe quanto lhe levou a Camara por esse serviço? 30$00, tendo gasto com o pessoal cêrca de 200. Assim, não pode haver dinheiro.

—Nesse caso, a culpa é da vereação?

—A culpa não é bem da vereação; é de haver muitos vereadores. Casa que é administrada por muitos dá sempre em droga...

—E' de opinião que o numero de vereadores devia...

—Ser reduzido. Para que são necessarios 36 vereadores? E' quasi um Parlamento.

Um roubo numa oficina

Julio Ferreira do Couto queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua oficina de serralheiro na rua da Trombeta, 9, por meio de arrombamento, onde furtaram varios artigos no valor de 1.500 escudos.

PEDAÇOS DE PORTUGAL

Os Açores

O "Diario de Lisboa"

entrevista o sr. Antonio Ramos Côrte Real

SOBRE

o desprezo a que o Terreiro do Paço tem votado aquele arquipelago

Como ultimamente muito se tem falado nos Açores, em «separatismo» e «americanismo», em «autonomia» e «leis especiais para as ilhas», achamos de toda a oportunidade ouvir quem conhecesse, «de visu», os Açores, e nos pudesse informar, com precisão, do que ali se passa. Para esse fim procurámos o jornalista açoreano sr. Antonio Ramos Côrte Real, industrial de Angra do Heroismo.

—Primeiro que tudo, deixe-me acentuar-lhe, que Angra do Heroismo é a mais linda cidade dos Açores. Hoje é a capital da Terceira e do distrito central a que dá o nome; foi-o, antigamente, de todo o arquipelago. Possue formosos arruamentos, magnificos edificios publicos e particulares, jardins e arrabaldes muito interessantes, pontos de vista soberbos, maravilhosos.

«Fiel a Prior do Crato, ainda hoje ela ostenta, orgulhosamente, o seu brazão de armas, o seu titulo de «mui nobre, leal e sempre constante cidade de Angra do Heroismo», que lhe foi dado em 1643, em sinal de profundo reconhecimento pelos relevantes serviços prestados á Patria Portuguesa no tempo dos Filipes.

«Como vê, a Terceira e uma ilha de honrosas tradições, onde jámais se apagará o sacrosanto sentimento da Nacionalidade».

—Nunca o duvidámos. Pena é que tão descurada tenha sido pelo poder central...

—E' verdade! V. não imagina o que se sofre, o que se passa, o que se dispende de energia para arrancar qualquer despacho das direcções gerais, para se conseguir dos governos qualquer melhoramento por mais insignificante que ele seja. E' uma luta e uma tragedia.

Não temos caminhos de ferro. Não dispomos, sequer, duma rêde telefonica, há tantos anos prometida. Ainda não lográmos um porto de abrigo, há décadas reclamado. O cabo submarino meses interrompido. A Assistencia relativamente pouco tem distribuido para as nossas casas de caridade, que lutam, desesperadamente, com dificuldades financeiras. Estamos ao abandono. Somos ignorados pelos continentais e perseguidos pelo Terreiro do Paço, com o seu eterno «regime de empata» e com as suas determinações, umas inexequiveis, outras inadaptaveis ao nosso meio.

O que nós somos, a nós devemos! E' uma dura verdade, mas é preciso que ela se saiba.

Todavia, apezar de só se lembrarem de nós para nos esmagarem com tributos, apezar de fingirem que nos atendem, a quando de eleições renhidas, apezar de, volta e meia, o fisco nos ir lá extorquir vexar — sômos tão bons portugueses como os melhores portugueses de Portugal. Mantêmos, inalteravelmente, as nossas tradições de firmeza e lealdade. Nutrimos um sincero e respeitoso culto pelo nosso passado limpido e brilhante como poucos. Sentimos, doloridamente, os infortunios do nosso país.

— O povo da Terceira é ordeiro...

— Em arraiais de milhares de pessoas — para onde não é requisitada força publica, para onde não vai um unico agente da autoridade — o socego é completo. Não ha uma cabeça partida.

«O povo dorme de portas abertas. Dá guarida franca e leal a quem lh'a pede. Guarda o seu milho em peões e burras, fóra da porta, e em cima dos beirados dos telhados. E note v. que não lhe falta uma unica maçaroca. Ninguem lhe tira nada.

«O terceirense não sabe o que é uma bomba, senão por ouvir falar nelas. E', por temperamento e por educação, deveras religioso, o que, em grande parte, lhe atenua o analfabetismo.»

— Quais são os divertimentos predilectos do povo?

— As festas do Espirito Santo, as touradas de praça e de corda, as ferras, as desfolhas e as debulhas. Coisa curiosa: só na Ilha Terceira é que ha touros. Nas outras não ha. Por uma tourada á corda — os trabalhadores deixam o campo e os operarios a oficina. Até o comercio fecha. E' uma perfeita loucura.

— A Ilha Terceira figura, honrosamente, nas nossas estatisticas agricolas.

— E' uma ilha agricola, pastoril e industrial, imensamente rica. Vive do amanho das terras, da apascentação dos gados, da industria da chicoria, do tabaco, dos lacticinios e seus derivados. Dispõe de fabricas importantes, sobretudo de manteiga e queijos, chicoria, tabaco, vassouras, refrigerantes, gelo, etc. Os seus produtos rivalizam, perfeitamente, com os melhores dos outros mercados — como, conscientemente, o poderá atestar o sr. Peres Trancoso que, em abril, visitou a Madeira e os Açores e, pessoalmente, se informou da sua riqueza economica.

A Fabrica de Cortumes, por exemplo, é hoje a primeira da Peninsula. Já lá estão empatados milhares de contos. Muito queijo «holandês» se vende aqui em Lisboa, que é fabricado na Terceira. O comercio desenvolve-se dia a dia, tanto nas suas operações como no aperfeiçoamento das suas instalações e embelezamento das montras.

—Porque é que e Terceira já não exporta milho e trigo para Portugal?...

—Porque os não tem, porque não chegam, sequer, para o consumo publico. Ainda temos de importar, como sucedeu este ano. E cada vez ha de ser peor...

«As autoridades vexaram e perseguiram a

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

UMA FABRICA VENDENDO AO PUBLICO

A UNICA fabrica de Lanificios que vende todas as fazendas directamente ao publico é a de

Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores

COVILHÃ

Remetem-se amostras GRATIS para todos os pontos do país

A VIAGEM AO BRASIL

Uma frase

do prefeito do Rio de Janeiro sobre a visita presidencial

A visita do Chefe do Estado ao sr. dr. Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 25.—Depois de uma reunião que se realizou, altas horas da noite, no Palacio Guanabara, ficou definitivamente assente o regresso do sr. Presidente da Republica a bordo do *Arlanza*. As opiniões dividiram-se, sendo os oficiais da marinha de guerra e da marinha mercante, os aviadores, o almirante Neuparth, o comandante Muzanty, o dr. Antonio Luiz Gomes e toda a colonia portuguesa, favoraveis á ida do Chefe do Estado a bordo do *Porto*. O sr. ministro dos Estrangeiros é de opinião que a viagem se deve fazer a bordo do *Arlanza*.

O sr. Presidente da Republica, depois de ter analizado todas as circunstancias invocadas, decidiu-se pela ultima solução.

Ainda não se apagaram os ecos da entusiastica recepção feita ao Chefe do Estado Português por todas as classes brasileiras. O sr. dr. Antonio José de Almeida alcançou no Rio um prestigio extraordinario.

O prefeito da cidade, sr. dr. Carlos Sampaio, exclamou publicamente, num dos seus discursos:

—Se o sr. dr. Antonio José de Almeida não retira para Portugal, o Brasil volta a ser colonia portuguesa.

Cada vez se nota mais indiferença politica entre os membros da nossa colonia, podendo afirmar-se que diminuiu consideravelmente o numero de monarquicos.

A festa popular que ontem se realizou no recinto da exposição foi verdadeiramente deslumbrante, tendo sido calorosamente ovacionado o sr. presidente da Republica.

A visita do sr. dr. Antonio José de Almeida ao conselheiro Ruy Barbosa revestiu-se de uma particular cordealidade. O chefe do Estado, acompanhado pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães e pelos membros da missão intelectual, foi introduzido no salão de honra da residencia do eminente jurisconsulto, onde foi saudado pelos membros da familia.

Pouco depois dirigiram-se todos para os aposentos do grande brasileiro, que está doente, encaminhando-se para ele o sr. dr. Antonio José de Almeida, que lhe apertou efusivamente a mão, agradecendo-lhe o expressivo telegrama de congratulações que o sr. dr. Ruy Barbosa lhe enviara no dia da sua chegada ao Rio de Janeiro.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães saudou o grande jurisconsulto, em nome da Faculdade de Direito de Lisboa.

O sr. dr. Ruy Barbosa, apontando para o crucifixo que tem em cima da sua mesa de trabalho, disse:

—Confio em Deus, que ainda me ha de dar a grande alegria de abraçar Guerra Junqueiro em Portugal.

Disse depois:

— O Brasil logrou a sua independencia pela voz profetica do direito de João das Regras.

O sr. dr. Antonio José de Almeida despediu-se do grande orador brasileiro, dando-lhe o tratamento de Mestre e confessando-lhe a grande impressão que a visita lhe deixára. Os jornais referem-se em termos calorosos e de elogio ao caracter de intimidade que revestiu o encontro dos dois ilustres homens publicos.

O acordo comercial está pronto para ser assinado.

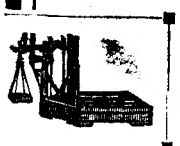
Norberto de Araujo.

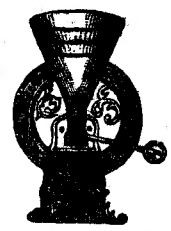
AO SUBIR PARA UM COMBOIO

Menor ferida

Depois de operada pelos cirurgiões de serviço, srs. drs. José Paredes e Vasco de Lacerda, recolheu em estado satisfatorio á sala das observações, a menor de 9 anos Etelvina do Sacramento Vaz Gomes, natural de Lisboa e residente na rua Nova de Santos, 28, 2.º, que esta manhã, em Algés, ao tomar o comboio, deu uma queda e foi colhida, ficando com o pé esquerdo esmagado.

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO





SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: **RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.

SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª

Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

CASA, aluga-se

sempre que tenha uma instalação de luz feita pela A CONSERVADORA ELECTRICA.

Instalação para 6 lampadas, desde 180$00, na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Oficina R. DA ROSA, 253 — Escriptorio R. DA ROSA, 9, 2.º, E.

NACIONAL METALURGICA, L.DA

LISBOA

Importante fabrica de torneiras e valvulas

Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos. ◇ Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem

Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA

Telefone Norte 4103

- Esquentadores de gazolinas.
- Esquentadores de petroleo.
- Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
- Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
- Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
- Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
- Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
- Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
- Polés niqueladas para todas as medidas.
- Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
- Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
- Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
- Sifões quadrados, redondos e ovais.
- Torneiras para barbearias, de pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
- Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
- Grande saldo de assucareiros niquelados, proprios para cafés.

Rua do Bemformoso, 294

EM EXECUÇÃO

Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

NACIONAL METALURGICA, L.DA

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

LENHAS

Compra-se a 250$00 cada tonelada, quando se prove que a casa fornecedora fez as suas instalações, montagens de motores e outras reparações, na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Instalações de luz, força motriz e reparação de dinamos e motores, só na

A CONSERVADORA ELECTRICA

Oficina: Rua da Rosa, 253. Escritorio: Rua da Rosa, 9, 2.º, E.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz — Parque Estoril

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

Jazigo de capela

vende-se no Alto S. João com 8 logares

TRATA-SE NESTA ADMINISTRAÇÃO

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA HELENO-TURCA

A NOTA DOS ALIADOS AO GOVERNO DE ANGORA

A "Entente"

reserva o direito de apresentar medidas para a salvação da Turquia e da Grecia

PARIS, 2..

A nota enviada ao governo de Angora pelos representantes dos governos aliados, reunidos em Paris, é assim concebida: As Potencias diligenciarão obter para a Turquia as fronteiras a que ela pretende ter direito, mas aquele país deverá respeitar as zonas neutras enquanto durarem as conferencias entre os povos beligerantes e os aliados.

Os governos da «Entente» reservam-se o direito de, no Tratado a discutir, apresentarem medidas, que serão tomadas de comum acordo, a fim de salvaguardar os interesses não só da Turquia como tambem da Grecia. Assegurarão tambem a liberdade dos Estreitos, colocando-os sob a protecção da L. D. N., e serão propostas medidas a fim de que as pequenas raças sejam protegidas, dando a mais ampla liberdade a todas as crenças.

Os governos aliados apoiarão a entrada da Turquia na L. D. N., garantindo-lhe tambem usarem da sua influencia, baseando-se nos tratados em vigor, para conseguirem, antes da abertura da Conferencia da Paz, que as forças gregas recuem sobre uma determinada linha, sugerida em conferencia preliminar.

Este ponto será fixado numa entrevista que se realizará em Modania.

A nota termina dizendo: Os governos aliados teem a convicção que o seu brado será escutado pelos povos do proximo Oriente, e que as Potencias poderão colaborar com os governos turco e de Angora da mesma fórma que se fossem aliados. A paz será assim estabelecida, pois é para ela que toda a humanidade civilizada aspira. — (L. A.)

A opinião da imprensa francesa

PARIS, 25

A imprensa franceza é unanime em elogiar os resultados obtidos nas conferencias do Quai d'Orsay.

O presidente Poincaré, respondendo ás felicitações motivadas pela nota, disse: «Não se deve falar em sucesso para a França, mas sim em sucesso para a paz.»

Sforza, entrevistado pelo «Journal», declarou: «As decisões tomadas são sensatas e serão, segundo espero, eficazes. São para mim motivo de grande alegria: a França e a Inglaterra conseguiram chegar a um completo acordo.—(L. L.)

O papel da Inglaterra

LONDRES, 25

Lloyd George, referindo-se aos territorios neutros, disse que eles nunca tinham sido violados e que, quando os gregos quizeram marchar sobre Constantinopla, as tropas francesas que defendiam as linhas de Tchataldja foram reforçadas por contingentes ingleses, a fim de poderem resistir contra um eventual embate dos helenicos.—(L. A.)

Refrigerante excelente
Laranjada de Alcobaça

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

POLITICA DE CONCILIAÇÃO

A RUSSIA

QUERE ENTRAR NO CONCERTO DAS NAÇÕES

Tchitcherine declara que a Republica dos «soviets» não pretende alargar a sua esfera de acção

Tchitcherine fez a um redactor do *Gazeta de Voss* as seguintes declarações.

—A crise da Europa Ocidental toma, cada vez mais, um caracter permanente e a crise do Proximo Oriente entrar, nestes ultimos dias, numa fase critica. Ao mesmo tempo, a Russia sovietista surge com a sua politica activa e aparece como uma potencia de primeira ordem.

Em Genova, a nova Russia surgiu pela primeira vez como um elemento igual ás outras potencias em politica mundial. Hoje, deu um passo á frente e pede para tomar parte, com voz consultiva, nas decisões da grande familia dos povos, uma vez que os seus interesses entrem em jogo.

O governo russo opôs sempre o seu voto quando os interesses russos foram abordados sem a participação da Russia. Daí resulta que as tentativas de resolver o problema da politica mundial sem a colaboração da Russia estão condenadas a morrer. A politica activa que nós começamos a seguir não significa de maneira nenhuma uma politica de agressão.

A politica externa da Russia prossegue dois fins: 1.º, a segurança das nossas fronteiras e, 2.º, o aumento da nossa produção. E' por isso que nós chamamos á nossa politica externa uma politica de produção. O pretenso fim da nossa politica externa, isto é, a extensão do nosso poderio, é-nos completamente estranho.

A Russia auxilia, pelo contrario, a colaboração fraterna de todos os povos e eis porque ela é amiga natural de todos aqueles cuja existencia está ameaçada ou que lutam pela liberdade.

Diante da França e da Inglaterra, que são as potencias, a Russia apresenta-se como uma potencia que possue as suas proprias bases territoriais e intelectuais. Na primeira fase da nossa existencia, a politica francesa tem sido sempre nossa inimiga irredutivel. Por ocasião do tratado de Brest-Litowsk, os oficiais franceses procuraram em vão, de Moscou, fazer compreender ao seu governo que se formava na Russia uma polemica militar e que estava no proprio interesse da França tomar contacto com ela.

O marquês de Lubersac veiu encontrar-me em Moscou, em abril de 1919. Falou com entusiasmo do nosso exercito vermelho e declarou que o interesse da França exigia um pouco de atenção para esta nova força que surgia. Mas a politica de Clemenceau e Noulens destruiu todas essas tentativas de elementos conciliadores para preparar o caminho a um entendimento amigavel.

Segundo as comunicações que nós recebemos, a Russia devia ser dividida em duas zozas de influencia: o norte devia ficar sob a influencia inglesa, enquanto que no sul a preponderancia pertenceria á França. Mas o sr. Lloyd George baralhou as cartas, começando as relações comerciais em zig-zag. Em Genova teve ocasião de ver a diferença que existia entre a politica francesa e inglesa em relação á Russia.

Tchitcherine declarou ainda esperar que a politica de conciliação que a Russia deve seguir com as potencias ocidentais dará bons resultados num futuro proximo.

POLITEAMA T.N. 3028 Reaparição da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro ás 21,30
1.ª representação da comedia em 3 actos de Gutierrez Roig, tradução de Alb. Barbosa
: Cautela com a Fernanda :

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

PORTUGAL E A FRANÇA

A NOTA DO TRATADO FRANCO-PORTUGUÊS

Um aviso

aos importadores dizendo que os vinhos podem ser importados desde 25 de setembro

PARIS, 25

O «Journal Officiel» deve publicar ámanhã: 1.º Uma nota relativa á prorrogação pelo espaço de 3 meses do «modus vivendi» comercial franco-português, assinado em Lisboa em 30 de janeiro de 1922, excepto no que diz respeito ao contingente estabelecido para a importação de vinhos e licores portugueses, levantando o governo francês, no espaço de tempo em que durar o presente acordo, a proibição de entrada dos vinhos do Porto e Madeira, os quais terão entrada em França sem fixação de contingente. Por sua parte o governo português reduz em 25 % pelo que respeita ao pavilhão francês e durante o praso deste acordo, as taxas de imposto e comercio maritimo actuais ou as que ulteriormente as substituirem; 2.º, Um aviso aos importadores dizendo que tendo sido anuladas as disposições do decreto de 22 de julho de 1920, os vinhos do Porto e da Madeira, de origem ou proveniencia portuguesa, poderão, a partir da data da entrada em vigor do «modus vivendi» de 25 de setembro de 1922, ser importados sem autorização previa.—(H.)

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 do referido mês corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de Setembro de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PEDAÇOS DE PORTUGAL

OS AÇORES

Entrevista

com o sr. Antonio Ramos Côrte Real

(Continuação da 5.ª pag.)

agricultura. Obrigaram o lavrador, por meio de requisições intempestivas, a vender o milho e o trigo por um preço ridiculo, miseravel, comparado com o dos outros generos que ele se via obrigado a adquirir e, daí, voltou-se para outras culturas mais rendosas e fóra da pressão governativa (chicoria, tabaco, favas, cevada, linho, linhaça, etc.)

«E tempo virá em que os agricultores só produzirão para si. Acentua-se, cada vez mais, o divorcio entre o campo e a cidade, o que dificulta, extraordinariamente a acção dos governantes».

— Em Angra do Heroismo ministra-se uma boa educação intelectual?

— Sim senhor. Magnifica. Angra do Heroismo é um meio onde ha uma intensa cultura espiritual. Para os rapazes — ha o Liceu Central D. João de Castro, a Escola Industrial Madeira Pinto, a Escola Primaria Superior Dr. Eduardo Abreu, o Internato, os colegios particulares. Para as meninas — o Liceu, as escolas e as professoras particulares que leccionam o português final, o francês, o inglês, piano, desenho, pintura, lavores, etc

A mulher angrense é uma mulher completa, porque simultaneamente com a educação intelectual aprende a ser uma boa dona de casa, inteligente, pratica e instruída.

— Pelo que me diz, Angra do Heroismo melhora e progride.

— Indubitavelmente. Mas . tudo isso deve á iniciativa particular — nunca é demais insistir. Se a Ilha Terceira, se os pobres Açôres fossem conhecidos dos ministros de Portugal e os governos nos auxiliassem e protegessem, nós, açoreanos, encheriamos de ouro os cofres do Estado. Seriamos uma mina para o País, porque somos uma riqueza, os unicos 9 rochedos habitados e fortificados que ha entre a Europa e a America...

— Os açoreanos teem o imposto «ad-valorem?».

—Teem-no e não podem deixar de o ter. Sem ele, as camaras municipais abririam falencia. Nos Açores, porém, torna-se um imposto simpatico, util e necessario, tanto quanto no Continente é nocivo e odioso. Na Terceira o imposto «ad-valorem» não incide sobre os generos que transitam de concelho para concelho, como sucede no Continente, onde um mesmo genero paga tantos impostos quantos os concelhos por onde vai passando. Não. Incide só em tudo que é exportado para fóra da ilha. De forma que é suportado, apenas, pelo intermediario, sem afectar o consumo local nem o mercado onde vai ser vendido. Não prejudica o consumo local, porque é adquirido pelo preço da ocasião. Não agrava o mercado para onde é exportado, porque aí tambem é transaccionado pelo preço corrente. E tem sido com esse imposto que as Camaras teem feito face ás suas despesas e concedido as subvenções aos seus empregados. Com a maior satisfação afirmo, ainda, a v..., que os corpos administrativos da minha terra não têm côr politica. São compostos por tudo que ha de melhor em todas as classes sociais.

—Nós, continentais, somos os primeiros a reconhecer que os açoreanos têm todo o direito de serem atendidos nas suas reclamações.

—E ninguem mais do que nós, que não fazemos nem desfazemos revoluções, que aceitamos, resignadamente, o que Lisboa delibera, sofrendo, caladamente, as tristes consequencias do que por cá se faz.

«Angra do Heroismo tem dado a Portugal o melhor dos seus homens, tanto na politica como na sciencia. Possue homens eminentes em todos os campos.

«Pelas suas gloriosas tradições, pelos serviços prestados ao país, merece, pois, a protecção governamental, o apoio do Terreiro do Paço».

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

A AVIAÇÃO PORTUGUESA

A VIAGEM AEREA

Á VOLTA DE PORTUGAL

O capitão-aviador sr. Sarmento Beires

é entrevistado pelo «Diario de Lisboa»

A historia do "Breguet n.º 2"—A aviação sem motor

O ninho da aguia, no cimo duma ribanceira, por cima só céu, á roda só céu, tem uma janela aberta para observar o tempo; em baixo, um jardim onde ainda ha flôres. A casa fica afastada da vila, ao resvés da linha ferrea, com os contrafortes de Cintra a avultarem no horisonte.

Ali vive o capitão aviador Sarmento Beires, como nauta a avivar nas estrelas as rotas do seu aeroplano, a seguir as nuvens enegrecidas e tristes com rastos de fumo nas planicies já lavradas para a primeira semente do outono. A aguia vive o mais perto do céu quando está em terra, tomada daquela embriaguez dos espaços que o tempo quere castigar, prendendo-o áquela casa tão simples onde entramos.

E é curiosa a casa. Ora vêde: O Menezes Ferreira com um desenho: o avião que foi á Madeira, ascencionando entre caras teimosas dos soldados da Esquadrilha de Aviação da Amadora. Um ramo de helice, como uma remige, de qualquer ave morta, tem um relogio que conta o tempo. Ha uma estante com livros. De poesia? Parece que sim, porque a guitarra está ali perto, de costas para nós, deitada no sofá, cabeça entre os almofadões, apertando o choro que lhe sobe da garganta aos olhos. E a aguia? Rosto de adolescente, corpo magro numa exclamação vigorosa; um fato de brim, com um cinto de colegial.

* * *

O ceu está frio. Nuvens sujas de tintas, o vento a tiritar nas arvores e a pôr loucuras de velocidade, naquele horisonte cheio de moinhos de ferro, moinhos de ferro, sempre moinhos de ferro.

Beires está socegado a pensar no *raid* Portugal.

— Veja este tempo! Como mudou!

Encosta a guitarra aos almofadões, para que nós não lhe vamos palpar a alma que é alma do aviador, liberta para a morte, escrava para a saudade.

Ele fala. O rosto de criança não deixa de o ser, mas a voz ainda que entre sorrisos, é forte, pensada, pausada.

— *Raid* á volta de Portugal. Mil quilometros, três *aterrissages:* Macedo de Cavaleiros, Evora, Vila Nova de Milfontes. Por ultimo, Amadora.

— E não o faz...

— Eram oito horas de vôo. Para isso preciso de luz, um dia claro e grande. Mas vê o tempo?

E apontava para a janela aberta onde a sua alma se debruça constantemente á busca da boa monção.

— Agora, não! O verão de S. Martinho talvez seja benigno. Espero. Nada certo...

— Nada certo. Que pena! E a viagem? Era uma viagem de *panache?*

— Ah! não! — Firmando o pensamento: já não. Ao principio sim, quando se vôa, somos todos assim. Depois, já não!

— *Panache* é orgulho; orgulho não é erro.

— Conhece aquela frase dum espanhol: voai para vós outros, não para o publico? Conhece? Melhor ainda! E eu queria ir fazer treino. Diplomacia tambem.

— Treino de vôo. Diplomacia...

— Precisamos de campos de aviação por esse país fora. Deram-nos um em Macedo de Cavaleiros, quando lá estive.

— Em que aparelho tenciona ir?

— Num *Breguet* E' o 2. E' velho, mas seguro.

E conta:

— Tem mais de duzentas horas de vôo. De noite, andou já oito vezes.

— Nas suas viagens que observações fixa mais?

— Eu faço-as sempre. Vou-lhe lêr um relatorio que fiz, quando fui a Macedo de Cavaleiros.

Levanta-se. Pede-nos que nos sentemos. O papel dactilografado está sob os nossos olhos. O relatorio é interessante. A paisagem ganha a alma do aviador. Ha imagens, pequenos rotulos sentimentais; côres; dizeres do povo; dizeres do aviador. Ao motor chama-lhe gravata; ao trem de aterragem—as rodas que pousam no chão—sapatos. E as paginas lêem-se. Quasi no fim, a guitarra já no-lo tinha dito, aparece, no meio daquela audacia que só tem morte, como esta de voar, a alma do aviador. Versos! Versos de saudade, de regresso, aquele desejo de sêr só azas sob a *esfera de oiro* do sol.

—E' assim que eu escrevo.

—Vôa sempre no velho Breguet 2?

—Quasi sempre. Ainda ontem andei com ele a regular o tiro de artilharia na Carregueira.

—Como se faz?

—A bateria tem três *placards* que se estendem no chão. A sua disposição faz frase: interroga ou responde. Os aparelhos de telegrafia sem fios, ajudam no resto.

—O aviador vôa quando quere?

—Vôa, mas é um mal. Vou propôr até ao Antonio Maia que determine o serviço...

—Dá impressão que se vôa de mais...

—Umas vezes a mais, outras vezes a menos.

—Ha tantos perigos! Temos tido tantos desastres...

O Sarmento Beires poz-se a pensar.

—Porque eu quero responder com precisão, demorei a resposta. Ha um desastre, os jornais explicam-no a seu modo. Um trem de aterragem que se quebra é um pneumatico que rebenta. Não tem importancia...

—Mas os motores? Os motores?

—Deixe-me dizer-lhe. Os nossos desastres não devem ser imputados aos motores. Quem diria que um *Reynolds* se incendiava? Já sucedeu. São casos raros. Rarissimos. O Gonzaga, por exemplo. Estava fraco, sustentava-se a leite e agua, qualquer sincope e caíu... O David, em Evora, a mesma coisa... O Castilho Nobre quando quiz aterrar não tinha bom campo.

Todos os desastres têm a sua explicação na boca de Sarmento Beires. Conclue:

—Ha aparelhos que já estão cansados. Sente-se isso. O velho «Breguet 2» tem duzentas e tantas horas de vôo. Mas muda-se-lhe o motor e na afinação os nossos mecanicos são exemplares.

—Já agora, o que nos diz, sobre a aviação sem motor?

—Não tem grande futuro. Servirá para se construirem aparelhos, cujo motor tenha menos cavalos que os actuais. Falta o impulso inicial. E' preciso estudar muito bem, como se está estudando agora, as condições atmosfericas do local onde se fazem os vôos.

Sarmento Beires ficou á janela, a espreitar o ceu, buscando o caminho de luz que o leve a percorrer Portugal de norte a sul.

CAMBIOS

Dia 25

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	105$000	112$000
Londres, cheque	2 1/2	2 3/8
» 90 d. v.	2 17/32	—
Rio Londres	6 9/16	—
Paris	1$652	1$739
Itália	$913	$961
Bélgica	1$569	1$641
Suiça	4$161	4$274
Espanha	3$322	3$497
Berlim	15	20
Holanda	8$406	8$848
Nova-York	21$768	22$911
Rio s/Lisboa	2$628	2$763
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$000	2$100

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O BANQUETE

oferecido

pelo alto comercio do Rio de Janeiro

ao Chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 25.—Com a presença de todos os grandes comerciantes portugueses aqui residentes, dos membros do corpo diplomatico, das individualidades em destaque na sociedade elegante e no mundo oficial, da missão intelectual portuguesa, etc., realizou-se o banquete oferecido pelo alto comercio ao sr. dr. Antonio José de Almeida. Os salões do Club onde foi servido, apresentavam um conjunto de estonteante brilhantismo, na profusão de luzes e na riqueza da ornamentação, em que figuravam lindas «corbeilles» de flores, e a fachada do edificio, vistosamente engalanada e iluminada, oferecia um aspecto de feerico deslumbramento. Uma orquestra de professores fez-se ouvir em esplendidas composições durante a festa, finda a qual todos os presentes se dirigiram para o salão de honra onde se entreteram conversando muito amistosamente. O sr. dr. Antonio José de Almeida foi alvo de vibrantes e entusiasticas saudações.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 25.—A colonia portuguesa de Pernambuco convidou o sr. dr. Antonio José de Almeida a visitar aquele Estado antes do seu regresso a Lisboa.—(A.)

A greve geral de Evora

Seis dos detidos recolheram ao Limoeiro

Dos nove individuos que se encontravam detidos nos calabouços do Governo Civil, seis foram hoje removidos para o Limoeiro, onde ficam á disposição do Tribunal de Defesa Social, por serem acusados de agitadores e por estarem implicados em atentados dinamitistas praticados em Evora, por ocasião do movimento grevista e 3 foram postos em liberdade.

ÁS SUBVENÇÕES

O funcionalismo descontente fala numa acção inergica

funcionalismo publico continua indignado e a reclamar contra a forma como está decorrendo a questão das subvenções. Constando que o sr. ministro das Finanças tenciona proceder de forma a que sejam reduzidas ainda mais as subvenções, o funcionalismo pensa numa acção inergica, tendente a fazer prevalecer o que entende ser os seus direitos.

Conferencias

sr. ministro da Justiça conferenciou hoje com o seu colega das Finanças, conferencia a que assistiu director geral da contabilidade Parece que se tratou de assunto relativo ás subvenções, na parte que atinge o funcionalismo dependente daquele ministerio.

Um pleito entre comerciantes

Fomos hoje procurados pelo nosso camarada de imprensa o tenente sr. Arcadio de Matos Silva, que nos disse ter estado no governo civil, para falar ao sr. dr. Clemente Gomes, director interino da policia de investigação criminal, porque, tendo uma sociedade comercial em Paris, em liquidação, com o sr. Maximo Brou, este senhor procura agora liquidar a referida sociedade pelo valor total do seu credito, tendo sonegado os respectivos livros de escrita, exigindo o reembolso total, por intermedio de um advogado desta cidade, que pretende filiar o caso numa burla.

DE LUTO

Manuel Correia de Melo

Vitimado pela tuberculose, que o reteve no leito mais de quatro meses, faleceu hoje, pelas nove horas, o sr. Manuel Correia de Melo, maquinista de scena do antigo teatro da Trindade.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, saindo o prestito funebre da travessa de João de Deus, 12, 2.º.